

A contribuição da linguagem documentária na representação da informação arquivística

Luziana Lourenço Moreira
luzianalourenco@gmail.com

Jefferson Veras Nunes
jefferson.veras@yahoo.com.br

Heliomar Cavati Sobrinho
heliomarcavati@yahoo.com.br

Recebido em: 6 maio 2023
Aceito em: 22 ago. 2023

Resumo

Examina as contribuições da Linguagem Documentária (LD) na representação da informação arquivística. Recorre à pesquisa bibliográfica, empreendendo amplo levantamento na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI), abrangendo o período de 1972 a 2022. Trata-se de pesquisa descritiva no que rege à sistematização dos termos e à classificação do conhecimento, compreendendo a sua importância para o usuário como meio norteador e facilitador do acesso à informação. Para a análise dos dados, adota uma abordagem quanti-qualitativa, dando ênfase a análise bibliométrica para quantificar os dados. A partir do levantamento realizado, destaca-se que o uso da terminologia é imprescindível na aplicação da linguagem documentária no âmbito da Arquivologia com o objetivo de organizar e representar a informação, visando a recuperação da informação. Fomenta discussões em torno de pesquisas e metodologias na área de arquivologia em prol da representação da informação através da usabilidade da linguagem documentária e, conseqüentemente, na recuperação da informação.

Palavra-chave: linguagem documentária; informação arquivística; representação da informação; tesouro; vocabulário controlado.

The contribution of documentary language in the representation of archival information

Abstract

Examines the contributions of documentary language in representing archival information. It resorts to bibliographic research, undertaking a broad survey in the Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI) covering 1972 to 2022. It is descriptive research regarding the systematization of terms and the classification of knowledge, understanding its importance for the user to guide and facilitate access to information. For data analysis, it adopts a quanti-qualitative approach, emphasizing bibliometric analysis to quantify the data. This study shows that the use of terminology is essential in the application of documentary language in the Archival field, to organize and represent information, aiming at information retrieval. It encourages discussions around research and methodologies in the area

of archival science in the representation of information through the usability of the documentary language and, consequently, in the retrieval of information.

Keywords: *documentary language; archival information; information representation; thesaurus; controlled vocabulary.*

1 INTRODUÇÃO

O incessante progresso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) trouxe consigo a necessidade de uma representação da informação mais célere, visando sua organização e recuperação. Assim, para as empresas e instituições estarem aptas às demandas informacionais, torna-se imprescindível a criação de instrumentos que favoreçam o gerenciamento informacional. Partindo desse pressuposto, objetiva-se no presente artigo analisar as potencialidades do uso da Linguagem Documentária (LD) na representação da informação arquivística. A representação das informações por meio da LD subsidia a descrição e a criação de produtos para auxiliar o acesso, além de proporcionar maior rapidez na busca e recuperação.

Em linhas gerais, informação arquivística, na esteira de Sfreddo, J. A. e Flores, D. (2012), alude à forma com que o conteúdo presente nos documentos contextualiza ações sistematizadas e organizadas em uma instituição, produzindo, a partir de metodologia própria, subsídios para a organização documental, sendo a linguagem documentária uma das alternativas que permite tanto ao sistema de informação, como ao usuário a utilização de um código comum, mediado, o qual é estabelecido através do processo de comunicação documentária (Cervantes, 2014).

Pode-se assinalar que a LD é primordial no que rege à sistematização dos termos e à classificação do conhecimento, compreendendo a sua importância para o usuário como meio norteador e facilitador do acesso à informação. À vista disso, Lancaster (2002) afirma que o controle do vocabulário tem por objetivo facilitar a representação dos assuntos para os profissionais indexadores, bem como para os usuários, com o propósito de reunir os sinônimos e os quase sinônimos, diferenciando os homógrafos e relacionando os termos com significados próximos, reduzindo, portanto, polissemias, padronizando o uso e facilitando o acesso à informação.

Com base nisso, intenta-se aqui examinar contribuições da LD na representação da informação arquivística por meio de uma análise da literatura com base em documentos disponibilizados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), de modo a compreender a terminologia, o conceito de informação arquivística, a relação da Linguagem Documentária com a informação arquivística e, por fim, destacar a sua relevância como ferramenta de gerenciamento da informação em arquivos.

A BRAPCI tem como objetivo subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, adotando o *ElasticSearch* como ferramenta de busca. Ele foi desenvolvido por Shay Bannon, que publicou a primeira versão da solução em 2010. Tal sistema lida com índice inverso, com *score* e com a parametrização para dar um peso a mais para o título, palavras-chave e resumo. O indicador mostrado no final de cada referência da busca é o *score* de relevância da busca. Basicamente o *ElasticSearch* conta quantas vezes o termo de busca aparece nesses campos e gera esses indicadores.

É válido esclarecer que se defende, aqui, a importância da representação da informação através do uso da LD, independente da estratégia utilizada, desde que ocorra a transformação de informações dos textos em linguagem natural e/ou especializada para uma linguagem documentária controlada que envolva a significação. Quer dizer, o intuito é apontar

a necessidade da normalização das representações informacionais dentro de suas instituições como meio de viabilizar sua comunicação, gerenciamento e recuperação da informação.

2 USO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Nesta seção são abordados os processos de representação da informação através do estudo da Linguagem Documentária que consiste em assuntos pertinentes à Ciência da Informação. Isto porque é no contexto da LD, através dos seus tipos, seja ela pré-coordenadas (Sistemas de classificação, Listas de cabeçalhos de assuntos, Glossários, Dicionários) ou pós-coordenada (Vocabulários controlados, Tesouro, Taxonomias, Ontologias), que é possível otimizar o processo de representação da informação.

Dito isso, cabe, primeiramente, explicitar o que se entende por Linguagem Documentária. Segundo Lara (2004, p. 232), LD “[...] designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação [...]”. Assim, pode-se inferir que representa a informação dos documentos seja qual for o suporte e seu uso objetiva facilitar a comunicação e a interação entre a linguagem do usuário e da instituição ou do local ao qual esteja depositado e/ou arquivado. De acordo com Currás (1995), é imprescindível viver sem ela, como podemos observar nas atividades mais corriqueiras, como o simples fato de uma pesquisa na internet, por exemplo.

A Linguagem Documentária pode ser denominada e identificada como uma ferramenta especializada voltada ao “[...] tratamento dos conteúdos informacionais, tais como sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros” (Cervantes, 2009, p. 35). Atua mediando a comunicação entre o conteúdo do documento e o usuário. Nesse sentido, Tálamo et. al. (1994, p. 18), define LD como instrumento intermediário, que atua traduzindo, de forma concisa, “[...] informações contidas em textos, ou as perguntas dos usuários, para a linguagem do sistema documentário”.

O que a torna crucial na gestão arquivística é o interesse em distinguir as mudanças mais significativas, interpretar e criar respostas adequadas a ela. Assim, se pode aferir que ela desempenha um papel fundamental na indexação e recuperação da informação, e que quando não corresponde às necessidades de representação dos conteúdos dos documentos, realizada pelos profissionais da informação (bibliotecário, arquivistas e cientistas da informação) indexadores e das solicitações de buscas bibliográficas por assunto dos usuários, afeta diretamente na atuação desses processos, comprometendo todo o gerenciamento informacional (classificação, representação, organização e recuperação).

Kobashi (2011) descreve que a função da linguagem documentária vai além do princípio de dar significado, mas de significar de maneira precisa com o objetivo de representar e recuperar a informação, indo ao encontro das necessidades das organizações de arquivo, no que rege a organização documental e informacional.

No que concerne às funções das linguagens documentárias, Dodebei (2002) afirma que a principal delas constitui a normalização temática, porquanto elas favorecem tanto o controle das disposições semânticas do idioma quanto a demarcação do domínio de conceito da área examinada, a economia de símbolos, o resumo das informações, a modulação dos temas, a eliminação de redundâncias, a generalização ou a especificação do entendimento por intermédio da inteligência do significado.

No que consiste a LD na representação da ‘informação arquivística’, foi analisada a forma com que o termo é definido pelos pesquisadores: Belloto (2010); Calderon (2009); Fonseca (2005); Jardim (1999), dentre outros, trazendo alguns conceitos que aparecem vinculados ao documento arquivístico, com características que se equivalem, sendo que o

suporte recebe um destaque, ressaltando, assim, o registro físico, que não se trata do objeto analisado.

Conforme o levantamento em fontes bibliográficas sobre o termo ‘informação arquivística’, notou-se que ainda existe pouco material, passando a aparecer com frequência a partir de 1980 sem uma devida fundamentação conceitual pré-estabelecida, que segundo Calderon (2013, p. 76) “carece de aprofundamento teórico”. Por outro lado, refuta-se essa perspectiva de Calderon, porque as investigações atuais vêm cada vez mais se aprofundando no estudo do termo diante da escassez de pesquisas relacionadas à temática.

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, foi detectada a ausência do termo, apenas é definido o valor de informação arquivística que consiste em “valor informativo, valor de prova” (Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, p. 374, 2018). A definição mais aproximada do que consiste a informação arquivística é a informação documental “informação relacionada com documentos ou recolhida em documentos. 2. arq. "atividade arquivística que consiste em prover os usuários com a informação anterior ou guiá-los até ela" (Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, p. 202, 2008).

A seguir, no Quadro 1, sintetiza-se o conceito de informação arquivística e seus respectivos autores, que em alguns casos têm o termo informação orgânica como sinônimo, devido a sua organicidade, que tem relação com quem acumulou a informação e não só com quem produziu. Destaca-se que, os autores brasileiros tiveram a literatura canadense e norte-americana como norte para conceituar o termo informação arquivística.

Quadro 1. Conceito de informação arquivística através dos autores.

Autor	Definição
Bellotto (2010)	O termo informação arquivística está equivocado.
Calderon (2009)	Tem sido interpretada de modo distinto, ora como informação extraída de um conjunto de documentos gerados por uma instituição como necessidade para registrar sua ação, ora como informação sobre os conteúdos dos documentos e, ainda, como o tipo de informação que emerge do relacionamento entre os documentos de uma mesma proveniência.
Fonseca (2005)	Trata como sinônimo de informação registrada orgânica e concorda em inseri-la como objeto da arquivologia.
Jardim (1999)	Conjunto das informações orgânicas, quaisquer que sejam sua data de produção, seu suporte material, sua natureza, acumuladas por uma organização (ou pessoa física) em decorrência de suas ações.
Lopes (1996)	Informação registrada de natureza, peculiaridades e propriedades arquivísticas atribuídas e que pode ser de natureza administrativa, técnica ou científica.
Medeiros (2017)	Considera “documento arquivístico” e “informação arquivística” como sinônimos, apresentando o seguinte entendimento: [...] documento arquivístico é um artefato humano com pressupostos e características específicas, o qual representa o produto da atividade do sujeito acumulador.
Moreno (2007)	A diferença da informação arquivística em relação às informações de outra natureza é que ela é produto das atividades de determinado organismo. Ou seja, ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades. Desta forma, está se tentando definir uma informação que apresenta como características básicas, estar registrada em um determinado suporte e ser o resultado das ações e transações da organização.
Nascimento, N. A.; Flores, D. (2007)	A gestão da informação arquivística permite o controle e o acesso das informações organizacionais relevantes, através de procedimentos como a classificação e a avaliação de documentos”.
Rousseau e Couture (1998)	Informação orgânica registrada de todos os documentos, seja qual for o suporte e a idade, produzidos e recebidos pelo organismo no exercício de suas funções”

Sfreddo, J. A.; Flores, D. (2012)	Pode ser definida de forma que o conteúdo presente nos documentos contextualize ações sistematizadas e organizadas em uma instituição, produzindo, com sua metodologia arquivística, subsídios para a organização documental.
Souza (2010)	Um artefato humano com pressupostos e características próprias. Tais como: organicidade, imparcialidade, autenticidade, naturalidade etc.

Fonte: Dados do autor (2021).

Destaca-se que, os autores brasileiros tiveram a literatura canadense e norte-americana como norte para conceituar o termo informação arquivística. Com base nos dados do Quadro 1, pode-se definir que a pesquisa que rege este estudo foi embasada nos pressupostos teóricos relacionados à Arquivologia e à Ciência da Informação, tendo como objeto comum do conhecimento, a informação registrada, também identificada como informação arquivística ou orgânica como entendida por alguns autores.

De acordo com Lehmkühl, Vianna e Silva (2009), a informação orgânica é pesquisada a partir dos autores canadenses: Rousseau, Couture e Ducharme, pioneiros no assunto. Enquanto, a arquivística é pesquisada por diferentes autores a partir da década de 1980, de acordo com as informações do Quadro 1, baseado na teoria do conceito, ou seja, nos limites conceituais entre informação orgânica e informação arquivística no Brasil. Nesse sentido, percebe-se, na análise da literatura, que existe um interessante debate conceitual acerca do termo em questão, a qual não cabe ser aprofundada aqui. Entretanto, conforme as nuances das definições apresentadas, pode-se definir que informação arquivística consiste em informações inseridas em uma organicidade independente do seu suporte e possui valor, seja ele primário (inerente da sua criação), ou secundário (quando ele cumpre seu valor primário e se torna de guarda permanente).

3 MODELOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A representação da informação pode acontecer de duas maneiras, através da representação descritiva, também conhecida como catalogação descritiva, que descreve o suporte ao qual a informação está registrada, assim como a sua localização; e a representação temática que se refere a descrição do conteúdo do documento por meio da classificação e indexação. Cervantes (2009) afirma que a representação da informação está, fundamentalmente, ligada à atividade de indexação, ou seja, a sua representação.

Na arquivologia temos o plano de classificação dos documentos para fazer a classificação, referente a identificação de elementos e características do grupo documental pautado no assunto, condizente a informação arquivística e a tabela de temporalidade que condiz em uma ferramenta de avaliação segundo a fase em que a informação se encontra, se ela é corrente, intermediária ou permanente.

Após uma pesquisa bibliográfica, foram detectadas algumas ações individuais por parte de algumas instituições em utilizar a linguagem no processo de representação da informação nos arquivos, com o objetivo de diminuir a polissemia e ambiguidade, elementos estes presentes na linguagem natural e dificultam o processo de gerenciamento da informação.

Um dos instrumentos se trata de um vocabulário controlado, que segundo Aguiar (2008, p. 220):

São concebidos como instrumento documentário que visa facilitar a organização, a representação e a recuperação da informação com a finalidade de otimizar a transferência social da informação; ao promoverem ambientes de recuperação da

informação de domínios contextuais específicos com consistência, além de minimizarem os ruídos na recuperação da informação.

Um vocabulário controlado é desenvolvido conforme a necessidade de cada instituição e possibilita o controle do termo no momento da indexação, tornando a recuperação da informação mais eficaz. O uso desse tipo de metodologia é frequente na Biblioteconomia.

Outro instrumento interessante que vem sendo utilizado nos arquivos detidamente, são os denominados tesouros, que se caracterizam como um instrumento adequado para indexar, armazenar e recuperar informações relativas a dado assunto.

Pode-se observar no Quadro 2, os cinco documentos pesquisados mais relevantes na Brapci, originado de uma busca a partir do termo “tesauro”, dentro de todos os campos disponibilizados na ferramenta de busca *ElasticSearch* (título, palavras-chave, autores, resumo e texto completo) no período de 1972 a 2021 ordenados conforme o critério de relevância, tendo como resultado 142 títulos, todavia no quadro será representado apenas pelas cinco primeiras referências para exemplificar.

Quadro 2 - Referências sobre Tesauro na Brapci

1	VOGEL, M. J. M.; KOBASHI, N. Y. Tesauro funcional para organização de arquivos administrativos. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal) , n. 12, p. 48-62, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127667 . Acesso em: 25 fev. 2021.
2	KROEFF, M. S.; LEONETI, F. C. Estudo preliminar do tesauro brasileiro de ciências do esporte preliminary study of the thesaurus of brazilian sports science. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 17, n. 1, p. 76-104, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76471 . Acesso em: 28 ago. 2021.
3	MOREIRA, M. P.; MOURA, M. A. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do tci - tesauro em ciência da informação. DataGramaZero , v. 7, n. 4, 2006. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6670 . Acesso em: 28 ago. 2021.
4	SANTOS, José Carlos Francisco dos; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. TESAURO ELETRÔNICO: importação no TemaTres e disponibilização na web. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.
5	VALENCIA, Maria Cristina Palhares; SILVA, Viviane Paulino da; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Tesauro de acervo espírita: uma revisão de tesauro constituído. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , n. 1, v. 30, p. 104-141, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante dos exemplos apresentados, pode-se inferir que o tesauro é estudado e aplicado em variadas vertentes e temáticas, o que o tornou objeto de estudo na Ciência da Informação, por ser um instrumento facilitador na representação e recuperação da informação.

Concomitantemente, para Cervantes (2009, p.35), o tesauro é considerado “o instrumento mais adequado para o tratamento e recuperação da informação, porque além de estabelecer relações entre os termos utilizados, permite uma visão sistêmica”.

Diante dessa informação, ao pesquisar mais sobre o uso do tesauro na arquivologia, não restringindo-se apenas a Brapci, mas abrangendo toda a rede de pesquisa no Google Acadêmico, foi localizada uma monografia intitulada “TESAURO DE GESTÃO DE PESSOAS: uma Ferramenta de Auxílio à Implantação da Gestão do Conhecimento no Ministério Público do DF e Territórios”, de Adriane Coelho da Silva em 2013, da Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, que abordou a importância do tesauro como ferramenta de auxílio na representação de informações confiáveis e necessárias aos usuários.

Outros instrumentos são mais utilizados na gestão arquivística, porém não usam a linguagem documentária, como: guia de gestão dos arquivos, inventário de documentos, lista de controle, registro de entrada, dentre outros.

Apesar da existência desse conjunto de instrumentos, há, ainda, muitas dificuldades para recuperar informações, um dos motivos é representado pela ausência de um controle terminológico, ou seja, a falta do uso da linguagem documentária. A falta de uma LD não impossibilita a recuperação da informação, mas a sua ausência reverbera em tempos maiores de busca pela informação arquivística diante da variedade de termos utilizados no momento da indexação para nomear o mesmo documento. Por exemplo: ao buscar uma “folha de frequência” no sistema sem LD, terá que procurar por outros termos sinônimos (folha de ponto; livro de ponto; controle de ponto; diário; assiduidade; presença; registro de horário; cartão do ponto) para obter uma precisão no resultado.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica através da revisão de literatura sistemática que é apresentada na forma de um trabalho mais reflexivo, crítico e revelador devido ao grau de compreensão acerca da temática analisada. Consiste em um levantamento de estudos publicados anteriormente e relacionados com um tema específico sobre LD e o que a envolve.

Para apresentar o resultado do objetivo do trabalho, que consiste em relatar a importância da linguagem documentária para representação da informação arquivística, foi realizada uma coleta de dados na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI) no ano de 2021, para fazer o levantamento teórico e quanti-qualitativo “que permite ao pesquisador fazer um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento ou de alguma situação particular” (Goldenberg, 2004, p. 62).

Por meio da busca pelos termos compostos “linguagem documentária” e “informação arquivística” em todos os campos de recuperação no intervalo de tempo de 1972 a 2021, período este que representa a data limite dos documentos indexados na base pesquisada, com base em autores da área, como Belloto (2010), Jardim (2009), Lara (2004), Dodebei (2002) e outros pesquisadores que contribuíram com o desenvolvimento do estudo, ressaltando a relação entre os termos pesquisados e conforme a usabilidade que a LD apresenta neste contexto embasado no pressuposto teórico.

A busca dos termos apresentados foi realizada nos campos título e palavras-chave na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI), para fazer o levantamento teórico e quanti-qualitativo que permite ao pesquisador fazer um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento ou de alguma situação particular (Goldenberg, 2004, p. 62).

A pesquisa é descritiva e de caráter exploratório, que segundo Lakatos e Marconi (1999), ocorre por permitir a utilização de procedimentos sistemáticos para obtenção de dados empíricos para análise e de cunho descritivo, além de que, conforme Collis e Hussey (2005) são caracterizadas por descrever o comportamento dos fenômenos, sendo usadas para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão. Possui a abordagem quantitativa, elaborada a partir de uma análise bibliométrica, considerada uma importante “ferramenta de estatística básica, utilizada na gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico” (Guedes; Borschiver, 2005, p.1).

Por meio do percurso metodológico apresentado, a pesquisa foi desenvolvida buscando atender os objetivos propostos, dialogando com o referencial teórico e em conformidade com uma análise quali-quantitativa dos dados, perseguindo o propósito de assegurar maior amplitude no tocante aos resultados.

5 RESULTADOS

No presente artigo, intenta-se examinar algumas das contribuições da LD na representação da informação arquivística. Nesse sentido, procede-se a análise da literatura tendo como base documentos disponibilizados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Dentro os resultados, no quadro 3, abaixo, são apresentados os dez artigos mais relevantes encontrados na Brapci sobre linguagem documentária. O quadro está organizado segundo a classificação do critério de relevância utilizado pelo *ElasticSearch*, que conta quantas vezes o termo de busca aparece nesses campos e gera esses indicadores.

Quadro 3 - Os dez artigos mais relevantes sobre linguagem documentária depositados na Brapci no período de 1972 - 2021

Relevância	Autor	Título / ano	Aplicação das LD's
01	LIMA, Vanessa Severino de; CAVATI SOBRINHO, Heliomar	Representação documental musical da cultura nordestina: processo de ensino e aprendizagem da construção de uma linguagem documentária / 2021	Tesouro
02	CINTRA, Anna Maria Marques	Elementos de linguística para estudos de indexação / 1983	Linguística
03	LARA, Marilda Lara Lopes Ginez de	É possível falar em signo e semiose documentária? / 2006	Linguístico-semiótica
04	BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal / 2010	Catálogos
05	MARTINES, Alexandre ROBSON; LIMA, Graziela dos Santos; ALMEIDA, Carlos Cândido de	A linguagem e a linguagem documentária no processo de representação do conhecimento de grupos marginalizados: reflexões teóricas / 2021	Semiótica
06	MOSTAFA, Solange Puntel; CRUZ, Denise Viuniski da Nova	A importância do empirismo inglês para as linguagens documentárias / 2010	Tesouro
07	SOUSA, Renato Tarciso Barbosa; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique	A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística / 2013	Classificação e taxonomia
08	BELUCHE, Renato	Terminologia e linguagem documentária: uma perspectiva histórica*	Terminologia
09	LARA, Marilda Lara Lopes Ginez de	Linguagem documentária e terminologia / 2004	Terminologia

Relevância	Autor	Título / ano	Aplicação das LD's
10	BORBA, Diego dos Santos; LAAN, Regina Helena van der; CHINI, Bernadete Ros	Palavras-chave: convergências e diferenciações com a linguagem natural e a terminologia / 2012	Terminologia

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme a classificação estabelecida pelo grau de relevância, é válido ressaltar que como a relevância é subjetiva, é impossível apresentar um conjunto de resultados extremamente preciso. Todavia, o sistema *ElasticSearch*, possibilita várias abordagens e ferramentas que podem ser usadas para ajustar o conjunto de apuração para os melhores resultados para seus usuários. Ele usa a função de pontuação prática do Lucene. Este é um modelo de similaridade baseado em *TermFrequency* (TF) e *InverseDocumentFrequency* (IDF) que também usa o *Vector Space Model* (VSM) para consultas de vários termos. Para resumir, ele utiliza da bibliometria para definir seus parâmetros.

No que se refere à busca pelo parâmetro relevância, estão representados os dez trabalhos melhor posicionados, tendo como o primeiro apresentado na lista o artigo de Vanessa Severino de Lima e Heliomar Cavati (2021), intitulado “Representação documental musical da cultura nordestina: processo de ensino e aprendizagem da construção de uma linguagem documentária”. O texto apresenta o tesouro como instrumento de representação da informação do protagonismo social dos nordestinos, a fim de resgatar e fortalecer a preservação e construção da identidade das pessoas que residem nessa região, propondo a criação de uma linguagem documentária a partir de termos e expressões encontradas nas letras de músicas nordestinas.

Analisando mais sobre o campo autor no quadro 3, é notável a presença de dois artigos da autora Marilda Lara Lopes Ginez de Lara (2004), citados, onde ela trabalha a linguagem documentária pelo viés da Linguístico-semiótica e da terminologia que é uma área interdisciplinar que dá suporte a várias disciplinas do estudo dos conceitos e sua representação em linguagens de especialidade.

No que se refere ao campo título, observar-se o artigo nomeado como “A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística”, escrito por Renato Tarciso Barbosa Sousa; Rogério Henrique Araújo Júnior (2013), abordando a LD através dos estudos sobre Classificação e taxonomia.

Deste modo, percebe-se que já existem pesquisas de relevância sobre o uso da linguagem documentária na representação da informação arquivística e o quanto ela é de extrema importância para gestão de informação não só nas bibliotecas, mas também nos arquivos e centros de informações.

Na coluna que se refere como a Linguagem Documentária é tratada e/ou utilizada, identifica-se uma pluralidade de opções, tais como: tesouro, linguística, catálogos, semiótica, classificação, taxonomia e a terminologia. Porém, todas com o mesmo objetivo em comum, representar, organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação apresentadas pelas autoras supracitadas no referencial teórico: Kobashi (2011), Lara (2004), Dodebei (2002) e Tálamo (1994).

Utilizando os mesmos critérios de relevância da Brapci, pesquisamos em seguida o termo composto informação arquivística no período de 1972 – 2021 conforme o quadro 4, apresentado abaixo:

Quadro 4 - Os dez artigos mais relevantes sobre informação arquivística depositados na Brapci no período de 1972 - 2021

Relevância	Autor	Título / ano	Aplicação das LD's
01	<u>ANDRADE, Ricardo Sodré</u>	<u>Aspectos introdutórios da representação de Informação arquivística: a norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE), a descrição arquivística codificada (EAD-DTD) e o projeto archives HUB / 2007</u>	Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) e o formato Descrição Arquivística Codificada (EAD-DTD)
02	<u>LUZ, Charley</u>	<u>A interoperabilidade na preservação da informação arquivística: os metadados e a descrição / 2016</u>	Ontologia
03	<u>LUZ, Charley dos Santos; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos</u>	<u>Interoperabilidade da informação arquivística: a descrição arquivística como padrão e uma possível ontologia da Web 3.0 / 2016</u>	Ontologia
04	<u>HAGEN, Acácia Maria Maduro</u>	<u>Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística / 1998</u>	Padronização dos termos
05	<u>FONSECA, Maria Odila Kahl</u>	<u>Informação, arquivos e instituições arquivísticas/ 1998</u>	-
06	<u>FURTADO, Renata Lira; SILVA, Lucas Thery Monte Verde</u>	<u>Relações entre competência em informação, gestão documental e gestão da informação arquivística / 2020</u>	-
07	<u>OLIVEIRA, Eliane Braga; BATISTA, Danielle Alves</u>	<u>Auditoria Arquivística: uma proposta de requisitos / 2019</u>	-
08	<u>SILVA, Lucas Thierry Monte Verde; FURTADO, Renata Lira</u>	<u>Gestão da informação arquivística e a competência em informação: relato de pesquisa / 2021</u>	-
09	<u>BRITO, Djalma Mandu de</u>	<u>A Informação Arquivística na Arquivologia Pós-Custodial / 2005</u>	-
10	<u>MORAES, Humberto Antônio Ribas; ZAFALON, Zaira Regina; BARROSO, Thais de Brito</u>	<u>Descrição arquivística, records in contexts (ric) e access to memory (atom): análise exploratória da literatura científica/ 2019.</u>	Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Haja vista os dados supramencionados, é notório a relação entre a informação arquivística e a busca por uma padronização dos termos na descrição arquivística. Fato este comprovado nas referências dos artigos citados no Quadro 4. Nos títulos citados não foi identificado o uso da linguagem documentária, mas ao ler os textos, nota-se uma preocupação dos autores no processo da gestão da informação no que se refere a sua representatividade.

O propósito deste estudo foi averiguar a importância da LD para a representação da informação arquivística, e suprir essa lacuna da descrição dos dados informacionais na área do arquivo, hoje embasada na Norma Brasileira de Descrição Arquivística - Nobrade, sugerindo a utilização de tesouros como instrumento facilitador para a etapa da organização e representação da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento das atividades de gerenciamento informacional, os profissionais deparam-se com a necessidade de transformar a realidade dos arquivos, de modo a otimizar a representação da informação, principalmente no que tange ao ato da indexação que infere diretamente no elo de comunicação entre usuário e a informação. Tem-se notado com celeridade o avanço exponencial de crescimento da informação que se traduz em grandes massas acumuladas, não oferecendo subsídios em serviços que consigam atender de forma satisfatória a todas as categorias de usuários. A etapa de representação da informação é primordial porque a partir dessa atividade é que se torna possível a recuperação e o acesso às informações de forma eficaz.

Tendo como pressuposto que na Biblioteconomia já se utiliza a linguagem documentária para suas práticas de indexação e essa é uma atividade que aos longos dos anos é desenvolvida de forma satisfatória e a contento, tendo em vista que a realização é embasada de acordo com padrões preestabelecidos. Observou-se nos últimos anos o avanço dessa prática na arquivologia, na gestão das informações arquivísticas, porém de forma ainda tímida. A função da linguagem documentária já está sendo reconhecida como meio de organização da memória documentária, através das suas especificidades com relação à língua resultando em um melhor entendimento das relações comunicativas.

Com o desenvolvimento deste estudo, foi possível concluir que a representação da informação arquivística, por meio da Linguagem Documentária, seja ela, através da utilização do vocabulário controlado, tesaurus ou outro método, a arquivologia em relação à sua utilização, pois estas ferramentas contribuem diretamente no processo de representação da informação, dando destaque para uma melhor interação entre sistemas e usuários, facilitando, sobretudo, a comunicação entre eles. A LD pode, portanto, acarretar significativos avanços na representação e na recuperação da informação arquivística.

Em pesquisa futura, pretende-se problematizar o grau de impacto proporcionado a partir do uso da Linguagem Documentária nos arquivos e centros de informação a partir de um estudo de caso concreto. Tal investigação estará embasada nos pressupostos da pesquisa ora apresentada, que visou destacar a importância do uso da Linguagem Documentária na informação arquivística.

REFERENCIAS

AGUIAR, F. **O controle de vocabulário controlado como dispositivo para a organização e tratamento da recuperação arquivologia**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.2008.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas, nº 51.

BELLOTO, H. L. Reflexões e mudanças no mundo dos arquivos. **Arquivo & Administração**, v. 9, n. 2, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51088>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. A contribuição dos tesouros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação em ambientes digitais. *In*: García Marco, F. J. (Ed.). **Avances y perspectivas 80 en sistemas de información y documentación**- IBERSID, 2008. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2008. p.199-209.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. (**Coleção PROPG Digital - UNESP**). ISBN 9788579834868. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109305>>.

CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A representação documentária do domínio da Economia: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia**. 2014. 149 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 1994.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Comissão Ad Hoc de Normas de Descrição. 2. ed. ISAD (G): norma geral internacional de descrição arquivística: adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999**.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Norma Brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Cap. 3.

CURRÁS, E. **Tesouros: linguagens terminológicas**. Tradução de Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT, 1995. 286.

DODEBEI, V.L.D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 119 p.

FONSECA, M.O. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a

formação de indexadores. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: < [http://www.dgz.org.br/jun06/ Art_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Art_04.htm)>. Acesso em: 25 maio 2010.

JARDIM, J.M. **Transparência e opacidade do Estado no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1999a.

KOBASHI, N. Y.; FRANCELIN, M. M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2011. DOI: 10.5433/1981-8920.2011v16n2p1 Acesso em: 28 ago. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de lemos, 2004, 452 p.

LARA, M. L. G. de. Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 26, n.1/2, 1993, p. 72-80

LARA, M. L. G. de. **Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas**. 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.

LEHMKUHL, Camila Schwinden; VIANNA, William Barbosa; SILVA, Eva Cristina Leite da. Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito. **RICI: R. Ibero-amer. Ci Inf.**, Brasília, v. 12, n.13, p. 976-996, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/25822/23558>. Acesso em: 09 fev. 2022.

LIMA, V. S. de; CAVATI SOBRINHO, H. Construção de uma linguagem documentária das músicas da cultura nordestina brasileira. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 14 – 43, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/> Acesso em 5 mar. 2023.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.

MORENO, N. A. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2007.

NASCIMENTO, N. A.; FLORES, D. A gestão da informação arquivística como subsídio ao alcance e à manutenção da qualidade. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 62-77, jul./dez. 2007.

NOVELLINO, M. S. F. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo horizonte, v. 3, n. 1, p. 137- 146, jul./dez. 1998.

NOVELLINO, M.S.F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v.1,n. 2, p. 37-45, jul/dez.1996.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SFREDDO, J. A.; FLORES, D. Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, abr./jun. 2012.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado, 2003. (Projeto Como fazer, 10).

SOUZA, K. I. B. M. de. **Análisis y evolución del panorama laboral del archivero en Brasil: el Poder Legislativo Federal en escena**. 2010. 378f. Tese de doutorado – Universidad Carlos III de Madrid, 2010.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p.197-200, set./dez. 1992.

TÁLAMO, M. de F. G. M. **Linguagem Documentária**. São Paulo: APB, 1997.